

## CURSOS TÉCNICOS A DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE DO PERFIL DE ALUNOS DOS CURSOS DO PROGRAMA PROFUNCIÓNÁRIO, OFERTADOS NO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Marize Lyra Silva Passos  
Danielli Veiga Carneiro Sondermann  
Mariana Biancucci Apolinário Barbosa

### RESUMO

Este artigo, tem o objetivo delinear o perfil dos alunos que optam por realizar um dos cursos técnicos do programa Profucionário, ofertados pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) na modalidade de educação a distância. Este estudo permitiu aos gestores do curso conhecerem melhor o perfil desses alunos. Este conhecimento é importante no contexto educacional, considerando as especificidades da Educação a Distância. Ele teve como foco a análise dos resultados para apoiar a análise do curso em andamento e o planejamento de novas ofertas de

cursos do programa Profucionário no Ifes. Este artigo foi baseado em uma pesquisa qualitativa que teve como procedimento técnico a pesquisa de levantamento de dados ou survey. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados o questionário, aplicado de forma online. Os sujeitos da pesquisa foram aos alunos regularmente matriculados, no mês de maio de 2017, nos cursos técnicos de: Alimentação Escolar, Infraestrutura Escolar, Multimeios Didáticos e Secretaria Escolar. Esta pesquisa teve a participação de 51,25% do universo pesquisado (n=123).

**PALAVRAS-CHAVE:** Cursos Técnicos, Educação a Distância, Profucionário, Perfil Alunos.

## ONLINE TECHNICAL COURSES: AN ANALYSIS OF THE STUDENT'S PROFILE IN THE PROGRAM PROFUNCIÓNÁRIO, OFFERED AT THE FEDERAL INSTITUTE OF ESPÍRITO SANTO

### ABSTRACT

This article aims to outline the profile of students who choose to take one of the technical courses of the Profucionário program, offered by the Federal Institute of Espírito Santo (Ifes) in the modality of distance education. This study allowed the course managers to know better the profile of these students. This knowledge is important in the educational context, considering the specifics of Distance Education. It focused on the analysis of the results to support the analysis of the course in progress and the planning of new offers of courses of the program Profucionário in Ifes. This article was based on a qualitative research that had as technical procedure the research of information collection or view. The questionnaire was used as an instrument for data collection, applied online. The subjects of the research have been students regularly

enrolled in May 2017, in the technical courses of: School Feeding, School Infrastructure, Didactic Multimedia and School Secretary. This research had the participation of 51.25% of the researched universe (n = 123).

**KEYWORDS:** Technical Courses, Distance Education, Profucionário, Profile Students.

## 1 INTRODUÇÃO

A experiência de Educação a Distância (EaD) no Brasil “[...] ficou efetivamente conhecida a partir dos anos 90, apesar de existir desde longas décadas” (TORRES, 2009, p. 197). A EaD no ensino público brasileiro teve o seu maior crescimento a partir da de programas de fomentos como: a Universidade Aberta do Brasil (UAB), criado em 2006 pelo Decreto nº 5.800, de 8 de julho de 2006, e o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil em 2007, pelo Decreto nº 6.301, de 12 de dezembro de 2007 que posteriormente foi revogado pelo Decreto nº 7.589, de 26 de outubro de 2011 que institui a Rede e-Tec Brasil. O primeiro tem a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos de educação superior no país e o segundo visa à oferta de educação profissional e tecnológica a distância com o propósito de ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos. Ambos atuam em regime de colaboração entre União, estados, Distrito Federal e municípios (BRASIL, 2017a; 2017b; 2011, 2007).

Segundo o Censo EAD.BR do ano de 2015, da Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED, entre o ano de 2014 e o ano de 2015 houve um aumento de 30,50% no número de matrículas de alunos da Educação a Distância (EaD) no Brasil, chegando a um total de 5,05 milhões estudantes matriculados (ABED, 2016). Neste mesmo levantamento constatou-se que existem 43.841 alunos matriculados em cursos técnicos profissionalizantes regulamentados totalmente a distância e 80.092 nos semipresenciais.

No Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) a implantação da EaD teve início em 2007 com a oferta do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas em parceria com a UAB, seguido em 2008 pela implantação do curso Técnico em Informática em parceria com a Escola Técnica do Brasil (NUNES et al., 2015). Ao longo destes 10 anos, já foram ofertados cerca de 20 cursos a distância: seis (6) nível técnico - Informática, Administração, Alimentação Escolar, Infraestrutura Escolar, Multimeios Didáticos e Secretaria Escolar, sendo os quatro último ligados ao programa Profucionário; quatro (4) graduações - Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Licenciatura em Informática, Licenciatura em Letras Português e Complementação Pedagógica; e dez (10) especializações - Informática na Educação, Educação Profissional e Tecnológica, Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Gestão Pública, Gestão Pública Municipal, Tecnologias Educacionais, Práticas Pedagógicas, Currículo e Ensino, Ensino Interdisciplinar em Saúde e Meio

Ambiente na Educação Básica e Metodologias e Práticas para o Ensino Fundamental.

Este trabalho teve como objetivo descrever o perfil socioeconômico dos alunos dos cursos técnicos de: Alimentação Escolar, Infraestrutura Escolar, Multimeios Didáticos e Secretaria Escolar, todos ligados ao programa Profucionário ofertado na modalidade a distância no Ifes em parceria com a Rede e-Tec Brasil. Ele teve o intuito de conhecer as características pessoais, experiências profissionais e saber sua visão de como é 'ser' um aluno da EaD. Essas informações poderão servir de base análise dos cursos que estão ocorrendo e para futuras discussões sobre o aprimoramento na oferta e/ou re-oferta de cursos técnicos a distância ofertados pelo Ifes.

## 2 A Rede e-Tec Brasil e o programa Profucionário

No período de 2002/2012 houve a implementação de diversas políticas públicas que visavam à qualificação da mão-de-obra especializada com o objetivo de manter e subsidiar o desenvolvimento da economia do país. Dentre os programas desenvolvidos pela Secretária de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC) na educação profissional, pode-se destacar: Programa de Educação de Jovens e Adultos - Proeja, Mulheres Mil (formação profissional para mulheres em situação de risco social) e a Rede e-Tec Brasil.

O sistema Rede e-Tec Brasil foi lançado em 2007 por meio do decreto de nº 6.301/2007 e a partir do decreto 7.589/2011, ficou instituído a Rede e-Tec Brasil que tem a finalidade de ampliar a oferta e acesso à Educação Profissional e Tecnológica na modalidade de Educação a Distância (EaD) “[...] levando a educação técnica a lugares distantes, ampliando e democratizando o acesso a cursos de qualificação, que sejam capazes de promover nos atores envolvidos, competências nas diferentes dimensões do saber, e onde haja a melhoria na qualificação profissional” (BRASIL, 2007b). Nela a assistência financeira é atribuída ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e, o uso dos recursos repassados às instituições deve ocorrer de forma profícua, como forma de atender aos princípios da eficiência e economicidade na administração pública.

A Rede e-Tec Brasil entre suas atribuições faz a gerência da execução da Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica (PROFUNCIONÁRIO) que foi instituída pelo Decreto nº 7.415, de 30 de dezembro de 2010, e tem como finalidade “[...] organizar, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a formação dos profissionais da educação das redes públicas da educação básica, contribuindo

para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos” (BRASIL, 2016, p. 13).

O Profuncionário é “[...] Indutor de Formação Profissional em Serviço dos Funcionários da Educação Básica Pública, em habilitação compatível com sua atividade educativa, na modalidade da Educação a Distância (EAD)” (MEC, 2017). Ele “[...] obedece ao disposto no art. 61 da Lei de Diretrizes e Bases n.º 9394/1996, conforme a Lei n.º 12.014/2009 e ao disposto no parágrafo único do art. 62-A da Lei de Diretrizes e Bases, por meio do qual a profissionalização tornou-se direito de todos os funcionários da educação” (MEC, 2017b, p. S/N). Segundo estas legislações a formação de profissionais da educação deve ser feita por meio de cursos de conteúdo técnico-pedagógico, em nível médio ou superior, incluindo habilitações tecnológicas, e deve garantir a formação continuada a esses profissionais no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior (MEC, 2017b).

Os cursos ofertados pelo Profuncionário estão previstos no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), no Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social. Este programa oferta os seguintes cursos técnicos: Secretaria Escolar; Alimentação Escolar; Multimeios Didáticos; Infraestrutura Escolar; Transporte de Escolares; Desenvolvimento Infantil e Acompanhamento Escolar.

## 2.1 O programa Profuncionário no Ifes

No ano 2015, o Ifes, em parceria com a Rede e-Tec Brasil e dentro do programa Profuncionário, ofereceu 600 (seiscentas) vagas para os cursos Técnicos, na modalidade à distância, em Alimentação Escolar, em Infraestrutura Escolar, em Multimeios Didáticos, e Secretaria Escolar, no municípios de Montanha, Nova Venécia, Venda Nova do Imigrante, Vila Velha e Vitória (IFES, 2017). Estes cursos são de responsabilidade do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (Cefor/Ifes), e, ainda estão em andamento com previsão de término do segundo semestre de 2017.

Estes cursos destinam-se à formação dos funcionários (efetivos, contratados e terceirizados) das escolas públicas (federais, estaduais e municipais) do estado do Espírito Santo, em efetivo exercício, preferencialmente, em habilitação compatível com a atividade que exerce na escola. E são cursos, Técnico de Nível Médio Concomitante, ofertados para quem já concluiu o Ensino Fundamental e esteja cursando a 1ª série do Ensino Médio regular ou na modalidade Educação de Jovens e Adultos. Nesse regime, o aluno faz somente o Ensino Técnico no Ifes. Vale aqui lembrar que a certificação do Ensino Médio é condição obrigatória e necessária para a obtenção do diploma de Técnico de Nível Médio para os alunos que ingressaram neste curso.

### 3 Metodologia

Este é um estudo exploratório que, segundo Gil (2008, p. 27), tem a finalidade de “[...] desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”, e, visa explorar e descrever o perfil dos estudantes dos cursos técnicos ligados ao programa Profucionário ofertados pelo Ifes. Nele, optou-se por um estudo quantitativo por meio de amostragem intencional, não probabilística, sem pretensão de fazer inferência para a população, mas ampliar a compreensão sobre o perfil destes alunos. Segundo Lakatos e Marconi (1991), a pesquisa quantitativa consiste na investigação e análise de características, de fatos ou de fenômenos, empregando artifícios quantitativos. Eles classificam esse tipo de estudo, como descrição de população que possui como função primordial, a exata descrição de certas características da população-alvo.

Quanto ao procedimento técnico foi utilizada a pesquisa *survey* que busca “[...] identificar em uma determinada população, ou amostra, fatores que a caracterizam ou que possam justificar um determinado evento” (MALHEIROS, 2011, p. 88). Este mesmo autor afirma que os instrumentos mais comumente utilizados na pesquisa *survey* são: questionário e entrevistas, que permitem mensurar ou descrever situações. No caso específico deste trabalho, foi utilizado como instrumento o questionário elaborado no Google Forms, ele foi categorizado em: identificação, habitação e renda familiar, escolaridade, experiência profissional, aspectos tecnológicos (relacionados aos equipamentos e ferramentas utilizados pelo aluno), sobre ser um aluno de EaD, hábitos em geral e sobre o que pensa sobre o futuro da EaD. Este foi encaminhado aos alunos dos cursos técnicos de: Alimentação Escolar, Infraestrutura Escolar, Multimeios Didáticos e Secretaria Escolar, e, respondido no mês de maio de 2017.

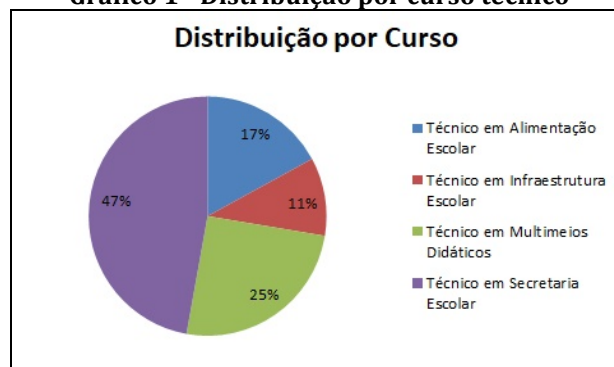
Para a análise dos resultados, os dados foram tabulados e organizados em tabelas e gráficos de distribuição de frequências percentuais em uma planilha eletrônica. Na sua interpretação, foi utilizada a abordagem quantitativa com suporte qualitativo, com o objetivo de valorizar os dados objetivos e subjetivos. Dos 240 alunos matriculados, atualmente, tivemos 123 respondentes, o que representa 51,25% dos alunos.

### 4 Resultados e Discussões

A seguir é feita a apresentação e a análise dos dados socioeconômicos dos alunos matriculados nos cursos do programa Profucionário no primeiro semestre do ano de 2017. No final do levantamento realizado nos cursos de

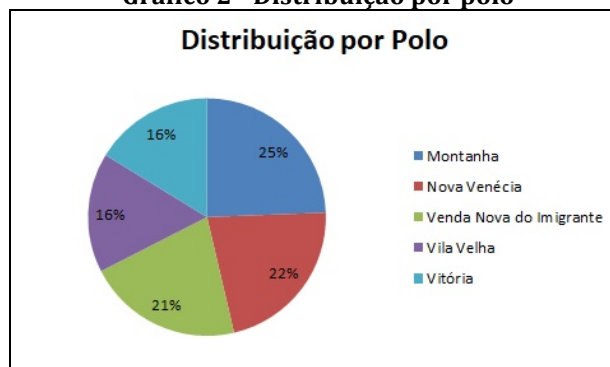
programa Profuncionário do Ifes obtê-se 123 respostas dos 240 alunos matriculados.

**Gráfico 1 - Distribuição por curso técnico**



Fonte: Autores - análise dos dados do questionário

**Gráfico 2 - Distribuição por polo**



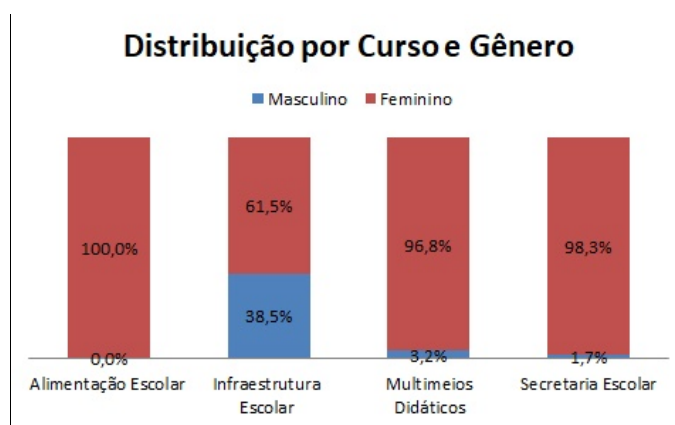
Fonte: Autores - análise dos dados do questionário

No Gráfico 1, pode-se ver a distribuição destes sujeitos por curso. E, em relação aos polos de apoio presencial destes sujeitos, há uma distribuição igualitária, Gráfico 2.

#### 4.1 A identidade dos alunos

Pode-se observar, neste levantamento que o perfil dos alunos do Profuncionários em sua maioria são do gênero feminino, representando 94,3% do total de respondentes. Quanto ao estado civil, 56,9% são casados, 11,4% divorciados, 22,8% solteiros, 7,3% união estável e 1,6% são viúvos. Observa-se aqui, a mesma tendência de participação feminina, nos cursos técnicos a distância autorizados, apresentados pelo Censo.EaD da ABED, de 56% (ABED, 2016) e pela Sinopse Estatística da Educação Básica do ano de 2016, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), de 55%. No caso do Ifes esse percentual é bem maior do que os apresentados pela ABED e INEP. No Gráfico 3, pode-se verificar a representação dos sujeitos por gênero e curso.

**Gráfico 3 - Distribuição dos sujeitos da pesquisa por curso e gênero**



Fonte: Autores - análise dos dados obtidos no questionário

Quanto à faixa etária dos sujeitos pesquisados, temos que, 32% dos sujeitos encontram-se entre 31 a 40 anos, seguida de 41 a 50 anos (28%) e de 21 a 30 anos (24%). Estes dados são bem distintos dos apresentados pelo INEP, em relação a Educação Profissional - Ensino Regular, Especial e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos quais o maior percentual de alunos encontra-se nas faixas etárias inferiores a 19 anos, que correspondem a 55,21%.

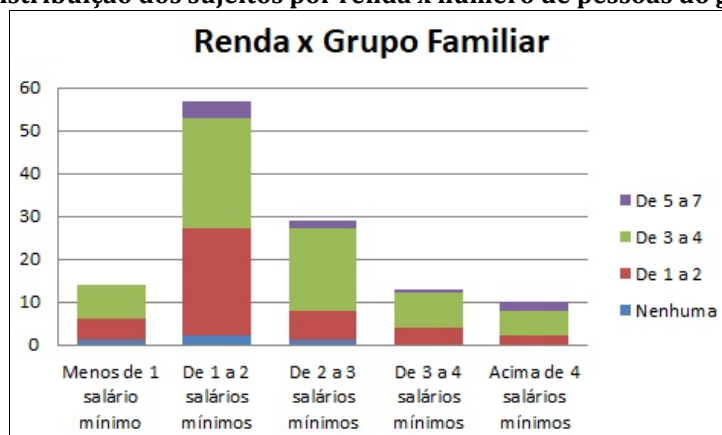
Apenas um aluno se declarou com deficiência visual, os demais não se pronunciaram ter qualquer tipo de deficiência. E em relação aos sujeitos já sofrido algum tipo de discriminação, 34,8%, relataram já terem sofrido discriminação por realizar um curso a distância e, 28,3% por questões de cunho racial. A discriminação por realizar um curso a distância, em pleno século XXI, é algo que não deveria ocorrer, mas isso é mais recorrente do que se pensa, a Associação Brasileira de Estudantes de Ensino a Distância (ABE-EAD) afirma que “Mais de 18 mil alunos de cursos de educação à distância, de instituições particulares e públicas, sofreram preconceito por terem optado por essa modalidade de ensino” (GLOBO.COM, 2017).

#### 4.2 Dados sobre habitação e renda familiar

Quanto a área em que residiu por mais tempo temos o seguinte resultado: 20,3% são oriundos da área rural e 79,7% são da área urbana. Estes alunos se deslocaram até o polo de apoio presencial utilizando: ônibus (44,7%), carro próprio (22,8%), motocicleta (8,1%), a pé (5,7%), bicicleta (5,7%), carona (4,9%) e 8,13% identificaram como ‘outros’ a forma de deslocamento. Com relação ao tempo de percurso, observou-se que 35,8% dos alunos levam menos de 30 minutos, 43,1% entre 30 minutos a uma hora. 19,5% levam de uma a duas horas e apenas dois alunos afirmaram levar mais de duas horas.

Com relação à habitação e renda familiar, percebeu-se que a maioria mora com seus cônjuges e filhos (62,6%) e apenas 4,1% moram sozinhos. Com relação à renda do grupo familiar, pode-se observar uma distribuição considerável entre as opções disponíveis. Em relação a essa questão cabe outro olhar, pois o número de pessoas que fazem parte do grupo interfere diretamente nas questões socioeconômicas. Ainda com relação a esse tópico e ao quantitativo de pessoas que moram na mesma residência, optou-se por apresentar, no Gráfico 4, tais itens em conjunto, pois não seria muito pertinente apresentá-los de maneira isolada. Apesar da baixa renda familiar 67,5% residem em casa própria, este resultado é bem semelhante ao apresentado por Passos et al. (2013) ao analisar o perfil de alunos da pós-graduação do Ifes.

**Gráfico 4 - Distribuição dos sujeitos por renda x número de pessoas do grupo familiar**



Fonte: Autores - análise dos dados obtidos no questionário

#### 4.3 Dados sobre formação acadêmica e profissional

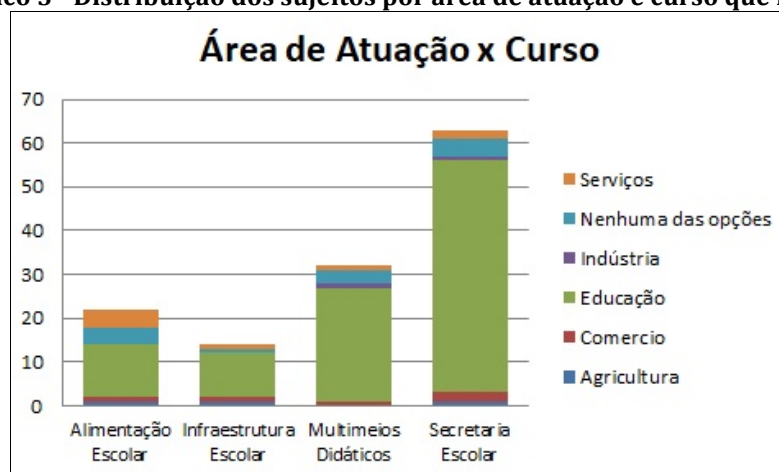
Os alunos também são heterogêneos no que se refere à escolaridade, pois 48,8% possuem o ensino médio, 27,6% graduação e 23,6% já possuem uma especialização. Normalmente, realizadas em escola pública (91,1%) e na área de Educação (38,2%).

Moore e Kearsley destacam que os alunos dos cursos a distância são na maioria adultos, e esses, já possuem experiências de trabalho “[...] e muitos procuram aprender mais a respeito de áreas de trabalho nas quais já têm um grande conhecimento [...]” (2007, p. 174). Nesta pesquisa constatou-se que dos pesquisados, 91,1% estudam e trabalham, a maioria se divide entre estatutários (44,2%) e celetistas (35,8%). A maioria dos sujeitos atuam na área de educação, Gráfico 5, o que era esperado como público do curso que tem como objetivo a formação de funcionários (efetivos, contratados e terceirizados) das escolas públicas em efetivo exercício, preferencialmente, em habilitação compatível com a atividade que exerce na escola (IFES, 2017). Aqui vale observar que o



percentual de alunos que trabalham e estudam é maior que o de 65,63% levantado pelo Censo EAD.BR para estudantes de Instituição educacional pública federal (ABED, 2016), mas muito parecido com o resultado obtido pela pesquisa de Passos et. al (2013) que indica que 100% dos alunos da pós-graduação do Ifes trabalham e estudam.

**Gráfico 5 - Distribuição dos sujeitos por área de atuação e curso que realiza**



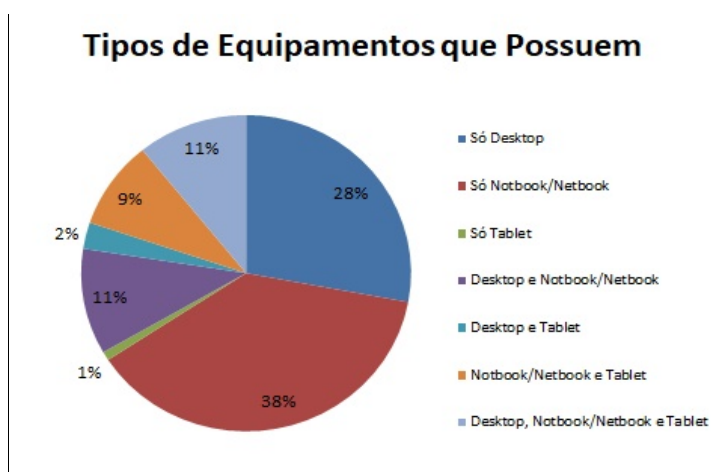
Fonte: Autores - análise dos dados obtidos no questionário

#### 4.4 Dados relacionados aos aspectos tecnológicos

Entre os fatores que podem influenciar o sucesso dos alunos na realização de um curso na modalidade a distância podemos destacar, por exemplo, os recursos tecnológicos aos quais os alunos têm acesso para a realização do curso. Além de que o aluno virtual “precisa ter acesso a um computador e a um modem ou conexão de alta velocidade e saber usá-lo” (MAIA;MATTAR, 2007, p. 84-85).

Quanto a quantidade de equipamentos disponíveis nas residências tem-se que 90% possuem 1 ou mais equipamentos em casa, e que 10% não possuem e dependem de acesso em locais fora de sua residência. Dos que possuem podemos ver no Gráfico 6 que a maioria possuem somente um tipo de equipamento, sendo que 38% só possuem notebook/netbook, 28% só desktop e 1% só tablet, sendo que o restante dos 33% possuem mais de um tipo de equipamento.

**Gráfico 6 - Quantidade de equipamentos disponíveis na residência dos sujeitos da pesquisa**



Fonte: Autores - análise dos dados obtidos no questionário

Quanto ao uso de computadores 74,8% dos sujeitos afirmam que compartilham o seu computador com outras pessoas, 20,7% afirmam que somente ele utiliza o computador, mas há um percentual de 4,5% que não possuem computador e precisam acessar o curso no polo. Quanto o acesso a internet 42,3% possui banda larga para conexão. Apesar de 26,8% não saberem informar sobre o tipo de conexão utilizada. Esta é uma questão que merece atenção nas disciplinas de ambientação, pois o tipo de conexão utilizado pode demandar por ações no planejamento dos cursos, por exemplo, envio de materiais para *download* no polo de apoio presencial.

Facilidade de lidar com a tecnologia é um fator importante para o sucesso da EaD e, quanto a essa capacidade dos sujeitos da pesquisa 59,3% afirma que sabem lidar de maneira tranquila com a tecnologia, 31,7% conheço o mínimo para realizar um curso a distância, já 8,9% disseram que ainda preciso de ajuda e não se sentem à vontade com a tecnologia. Comparado com o resultados da pesquisa de Passos et. al (2013) que afirma que em relação a este tema que 76% dos alunos da pós-graduação EaD lidavam bem com a tecnologia, percebe-se que este grupo possui um pouco mais de dificuldade.

#### 4.5 Dados relacionados a relação dos alunos com a EaD

Foi levantado junto aos sujeitos da pesquisa se já haviam tido alguma experiência com cursos na modalidade a distância. Quanto a este item 65,9% afirmam que fizeram o primeiro curso a distância no Cefor/Ifes, 34,1% já havia feito um ou mais curso a distância antes desta experiência com o Profucionário. Este percentual é bem próximo do obtido por Passos et. al (2013), no qual 58% dos alunos estavam fazendo o primeiro curso a distância no Ifes.

A Tabela 2, apresenta a relação de motivos que levaram os sujeitos da pesquisa a realizarem o curso Profucionário ofertado a distância, pode-se notar que entre os principais motivos destacar que 51,22% escolheram o curso por estar ligado a sua área de interesse, 17,07% que foi a oportunidade disponibilizada em seu município, 8,94% não tem tempo para realizar um curso presencial e 8,13% afirmaram que fizeram a escolha para experimentar a modalidade.

**Tabela 2 - Relação de motivos dos sujeitos da pesquisa para realizarem um curso EaD**

Motivação para fazer um curso EaD	Qtde	%
Capacitação	2	1,63%
Crença de que seria um curso fácil	2	1,63%
Curiosidade	2	1,63%
É a minha área de interesse	63	51,22%
É minha área de atuação	2	1,63%
Experientiar a EaD	10	8,13%
Foi a oportunidade disponibilizada em meu município	21	17,07%
Incentivo por parte de familiares e/ou amigos	7	5,69%
Não ter tempo para realizar um curso presencial	11	8,94%
Por trabalhar nessa área	1	0,81%
Preparar-me para faculdade de nutrição	1	0,81%
Reconhecimento de classe	1	0,81%
Total	123	100,00%

**Fonte: Autores - análise dos dados obtidos no questionário**

Como os resultados obtidos na pesquisa de Passos et. al (2013) os alunos escolheram o curso por ser de sua área de interesse seguido por ser disponibilizado em seu município. O que reforça a importância de se capitalizar a oferta de cursos por diversos municípios do estado.

**Tabela 3 - Relação de dificuldades em ser um aluno EaD**

Dificuldade em ser um aluno de EaD	Qtde	%
Deslocar-se até o polo de apoio presencial	46	27,22%
Utilizar o Moodle	1	0,59%
Participar de uma WebConferência	33	19,53%
Disciplina e organização para estudar	22	13,02%
Interagir com o tutor a distância	22	13,02%
Dificuldade com a tecnologia de maneira geral	11	6,51%
Visualizar vídeos, tutoriais e animações	2	1,18%
Não sinto dificuldade	26	15,38%
Outros	6	3,55%
Total	169	100,00%

**Fonte: Autores - análise dos dados obtidos no questionário**

Outra questão levantada foi diz respeito a dificuldade em ser um aluno de EaD, na Tabela 3, nota-se que 27,22% afirmaram que é deslocar-se até o polo, 19,53% disserem que é participar das Web Conferência, 13,02% que é a interação com o tutor e e 13,02% que é ter disciplina e organização. Quanto a esta dificuldade Maia e Mattar afirmam que o aluno virtual “tem mais liberdade para o estudo, o que também gera maior necessidade de organização e

gerenciamento de tempo e das atividades a serem realizadas” (2007, p. 88) o que corrobora a visão dos alunos.

## 5 Conclusão

Ao final da análise dos dados obtidos junto aos alunos dos cursos técnicos do programa Profucionário, ofertados no Ifes, verificou-se que o perfil destes alunos não se distancia de outras pesquisas já realizadas com alunos de EaD, inclusive no próprio Ifes. Estas informações e o conhecimento sobre as características de cada curso, podem abrir novas e ricas possibilidades para o planejamento de cursos a distância, pois permitem uma melhor aproximação à realidade do aluno, o que pode estimulá-lo a concluir o seu curso com sucesso.

No ensino presencial tendemos a homogeneizar a turma, pois a própria disponibilidade de tempo para escolha do turno e sua localização geográfica já os aproximam de alguma forma, apesar de termos ciência que uma turma sempre será heterogênea pois cada aluno apresenta suas especificidades e formas de aprender diferenciadas. Entretanto, na EaD a heterogeneidade é algo mais destacado, em especial na questão de faixa etária e localização geográfica. No caso do curso do Profucionários, este tem como objetivo ser um programa indutor de formação profissional em serviço dos funcionários da Educação Básica Pública, assim, a heterogeneidade apesar de existir, em alguns momentos o perfil do alunos deste curso se aproximam, tais como: área de atuação profissional, interesse pelo curso e renda familiar.

O destaque ao gênero feminino também é algo importante e que deve ser considerado no planejamento do curso.

Sabemos que uma das características da EaD é o atendimento individualizado, entretanto, conhecer o perfil dos alunos nos permitirá a rever as estratégias de ensino que vem sido adotadas, bem como prazos e uso de mídias utilizados.

## 6 Referências

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2015. Curitiba: InterSaberes, 2016.

BRASIL. Decreto nº 7.589, de 26 de outubro de 2011. Revoga o decreto anterior e Institui a Rede e-Tec. DF. Brasília. 2011.

\_\_\_\_. Decreto nº6. 301, de 12 de dezembro de 2007. Institui o Sistema Rede e-Tec. DF. Brasília. 2007.

\_\_\_\_. **Manual de Gestão da Rede e-Tec Brasil e do Profucionário.** Versão Preliminar 1.2 de Abril de 2016. Brasília, DF, 2016.

\_\_\_\_. **Portal Universidade Aberta do Brasil.** UAB. Ministério da Educação. Disponível em: <[www.uab.capes.gov.br](http://www.uab.capes.gov.br)>. Acesso em 24 mai. 2017a.

\_\_\_\_. **Rede e-Tec Brasil - Apresentação.** Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/rede-e-tec-brasil>>. Acesso em 24 mai. 2017b.

**GLOBO.COM: Estudo revela preconceito contra educação à distância.** São Paulo, 03 nov. 2009. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Vestibular/0,,MUL1364452-5604,00-ESTUDO+REVELA+PRECONCEITO+CONTRA+EDUCACAO+A+DISTANCIA.html>>. Acesso em: 08 jun. 2017.

IFES. Edital Processo Seletivo nº 37/2015, de 31 de agosto de 2015. Oferta de Vagas na Educação Profissional Técnica de Nível Médio a Distância. **Edital Processo Seletivo PS 37/2015.** Disponível em: <[http://www.ifes.edu.br/images/stories/files/estude\\_aqui/\\_2015/37-2015/edital\\_ps\\_37-2015\\_ret\\_4-11.pdf](http://www.ifes.edu.br/images/stories/files/estude_aqui/_2015/37-2015/edital_ps_37-2015_ret_4-11.pdf)>. Acesso em: 07 jun. 2017.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse Estatística da Educação Básica 2016. Brasília. Inep, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatistica-da-educacao-basica>>. Acesso em: jun. de 2017.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MAIA; C., MATTAR, J. ABC da EaD. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MALHEIROS, B. T. **Metodologia de pesquisa em educação.** Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MEC - Ministério da Educação. **Profucionário - Apresentação.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php/?option=com\\_content&view=article&id=12365](http://portal.mec.gov.br/index.php/?option=com_content&view=article&id=12365)>. Acessado em: jun. de 2017.

MOORE; M. G, KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada.** São Paulo:Thonson Learning, 2007.

NUNES, V. B.; PASSOS, M. L. S.; SONDERMANN, D. V. C.; BALDO, Y. P. ; COSTA JUNIOR, J. M. **A Trajetória da Institucionalização da Educação a Distância no Instituto Federal do Espírito Santo: Desafios e Conquistas.** In: 12º Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância - ESUD 2015, 2015, Salvador - BA. Anais do 12º Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 2015.

PASSOS, M. L. S., SONDERMANN, D. V. C., BALDO, Y. P. Perfil dos Alunos dos Cursos de Pós-Graduação na Modalidade a Distância do Instituto Federal do Espírito Santo In: **X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância,** 2013, Belém - PA. Anais do X Congresso Brasileiro de Educação Superior a Distância. ESUD 2013, 2013. p.1 - 13

TORRES, R. M. F. EAD no ensino profissionalizante. In: LITTO, F.M.; FORMIGA. M. (Org.). **Educação a Distância: o estado da arte**. Vol. 1. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. Pg. 196-201.